



Material de apoio para as candidatas do Concurso de Municipal de Prendas de Lavras do Sul

História de Lavras

1 – Os primeiros habitantes, os índios

Antiga aldeia dos índios Guenoas, o território lavrense fez parte das missões jesuíticas, começando a ser colonizado a partir do final do Século XVIII. Os índios guenoas eram de origem do Sul da América do Sul e representavam a porção norte dos charruas uruguaios.

2 – Povoado Mineiro às margens do Camaquã

Por volta de 1796, ocorreu a primeira descoberta de ouro na região; com a notícia da ocorrência do mineral, formou-se rapidamente um acampamento mineiro, que atraiu ingleses, negros, canadenses, belgas, índios e bandeirantes paulistas. Em 1825, já havia um núcleo populacional formado em torno da mineração (único município gaúcho surgido pela mineração). Em 9 de maio de 1882, tornou-se cidade e emancipou-se de Caçapava do Sul.

3 – As revoluções que passaram por Lavras do Sul

a) Duque de Caxias no território lavrense

Pouquíssimas pessoas sabem, mas em 1827, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias esteve no território de Lavras do Sul para reforçar o exército que comandava, contra o exército argentino, com elementos enviados por D. Pedro I, durante a Guerra da Cisplatina: foi em terras lavrenses que o exército se reforçou para a Batalha de Passo do Rosário; por quase cinco dias, o exército argentino ficou retido em Bagé, em razão de um forte temporal.

b) Osvaldo Aranha em Lavras

Osvaldo Aranha era de Alegrete. Foi um dos grandes nomes da política mundial, sendo responsável por um dos primeiros discursos após a fundação das Nações Unidas, em 1949. Era defensor do governo no RS e líder militar, sobrevivendo a um atentado à sua pessoa no combate de Seivalzinho, nos campos de Caçapava do Sul. Os primeiros socorros do atentado a ele foram realizados em Lavras do Sul, e depois, foi atendido em Bagé. Liderou no Rio Grande do Sul a Revolução de 30. A rua que fica nos altos da cidade, junto à Vila da Olaria, leva o seu nome.

c) O que foi a Revolução Farroupilha

A Revolução Farroupilha foi um conflito do Rio Grande do Sul contra o Império Brasileiro, que durou de 1835 a 1845, onde, com fins republicanos, havia um descontentamento político com o Império e se protestava contra os altos impostos cobrados pelo charque, principal produto econômico gaúcho da época.

4 – Personagens lavrenses que fazem parte da história do RS e do Brasil

a) Licínio Cardoso

Licínio Atanásio Cardoso nasceu em Lavras do Sul, no dia 2 de maio de 1852 e faleceu em Lisboa, no dia 1º de junho de 1926. Foi militar, engenheiro, professor, médico e matemático. Era filho de Vicente Xavier Cardoso e de Felisbina Barcelos do Santo; concluiu a Escola Militar em 1874 e, em 1879, concluiu o curso de engenharia militar. Promovido a capitão, em 1885, no ano seguinte foi nomeado professor de matemática da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, segundo informações do escritor Walter Spalding. Em 1900 formou-se em medicina, dedicando-se a homeopatia, introduzindo esta ciência no Brasil. Nos anos 1910, fundou faculdades e hospitais, e em 1923, publicou a obra Dinioterapia Autonósica, que fala sobre transformações do sangue. Uma das principais escolas de Lavras do Sul recebe seu nome e está localizada na esquina das Ruas Dr. Pires Porto e Barão do Rio Branco.

b) Glenio Peres

Glenio Peres nasceu em 1933, em Lavras do Sul. Foi jornalista, ator e político, e fez carreira nos já extintos jornais Diário de Notícias e O Estado do Rio Grande, além de colaborar com O Pasquim e a revista Cadernos do Terceiro Mundo. Eleito vereador em Porto Alegre em três legislaturas (MDB), foi cassado e voltou à política na Reabertura Política nos primeiros anos da década de 1980, sendo um dos fundadores do PDT, conquistando seu quarto mandato de vereador e, em 1985, eleito vice-prefeito de Porto Alegre na chapa de Alceu Collares. Faleceu vítima de câncer na capital gaúcha em 27 de fevereiro de 1988, onde, em sua homenagem, foi erguido o Largo Glênio Peres, no ponto mais central da cidade.

5 – Geografia lavrense

a) Marco Gaúcho das Águas (nascentes das principais bacias do RS)

A hidrografia lavrense tem como símbolo o fato de o Município ser o divisor de águas de três Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul: Vacacaí/Guaíba, Atlântico Sul e Santa Maria / Uruguai. O Marco Gaúcho das Águas, na Meia Lua, foi construído em 2004 pelo Governo Estadual para simbolizar a união das águas gaúchas.

b) O Rincão do Inferno

Marca a divisa natural entre Lavras do Sul e Bagé (a parte lavrense é propriedade particular). É um dos mais belos pontos do território do Município, com rochas cortadas pelo Rio Camaquã que formam um cânion com mais de 250 metros de profundidade.

c) **Bacia do Rio Camaquã**

O Rio Camaquã possui suas nascentes em Lavras do Sul e municípios vizinhos, fazendo com que a porção oriental do município pertença à bacia hidrográfica do mesmo. Possui cerca de 430 km de extensão e desemboca na Laguna dos Patos, na divisa de Camaquã com São Lourenço do Sul. A Bacia do Rio Camaquã possui uma superfície de 21 mil km², correspondendo a 7,6% do Estado, abrangendo 26 municípios e cerca de 255 mil habitantes. Possui uma fauna e flora quase desconhecida, mas riquíssima.

d) **Serra do Ibaré**

Serra que serve de divisor de águas entre as Bacias dos rios Camaquã e do Santa Maria, tem cerca de 400 metros de altitude; é formada por terrenos rochosos e morros de topo extenso e largo, juntos com conjuntos de rochas. Está situada junto à Vila do Ibaré, marcando a divisa entre o Primeiro e Segundo Distrito de Lavras.

6. Arte e Literatura Lavrense

a) **Paulo José**

Paulo José Gómez de Sousa nasceu em 20 de março de 1937, em Lavras do Sul, é ator e diretor. Foi casado com Dina Sfat, com quem teve três filhas, as atrizes Bel Kutner, Ana Kutner e Clara; com a atriz Beth Caruso, com quem teve um filho, Paulo Caruso; e com Zezé Polessa. Começou a fazer teatro em 1955, em Porto Alegre, onde ajudou a criar o Teatro de Equipe. Além de ser um dos mais ativos e talentosos atores brasileiros dos últimos 50 anos, com presença destacada no cinema, teatro e televisão, e de ter dirigido vários espetáculos de teatro, Paulo José é também diretor de televisão, com trabalhos marcantes como as minisséries: O Tempo e o Vento, de 1985; Agosto, de 1993; Incidente em Antares, de 1994; e a novela Por Amor, de 1997. Um de seus mais recentes trabalhos foi no filme “O Palhaço”, de 2011.

b) **Gujo Teixeira (cidadão lavrense)**

Gujo Teixeira: Paulo Henrique Teixeira de Sousa é porto-alegrense de nascimento, nascido em 1972, mas se considera lavrense, sendo um cidadão do Município; é conhecido pelo nome artístico de Gujo Teixeira, e é músico, compositor, poeta e pecuarista. Gujo estudou na UFSM, onde se formou técnico agrícola e, mais tarde, em medicina veterinária. Reside em Lavras do Sul, onde escreve seus poemas, músicas e livros, e trabalha na produção pecuária, exercendo a profissão em sua propriedade rural. Mesmo jovem Gujo Teixeira já é reconhecido no meio tradicionalista gaúcho, tendo recebido dezenas de prêmios em festivais e tendo gravado com grandes nomes da música nativista.

c) **Edilberto Teixeira (lavrense por opção)**

Edilberto Teixeira, natural da cidade de Lavras do Sul, nasceu na estância de seu avô em Pontas do Salso, município de São Gabriel, no dia 29 de outubro de 1934, filho de Valério Teixeira Neto e Maria Julia Teixeira. Casado com Elba La-Rocca Teixeira, teve cinco filhos. Advogado e agropecuarista, era proprietário da Estância do Capão, em Santa Margarida. Letrista colaborador de vários Festivais de Música do RS, autor do

Dicionário da Carreta (1982), Dicionário Gaúcho do Cavalo (1987) e Lavras do Sul – Na Bateia do Tempo (1992, 2 volumes), considerada uma das maiores obras do Município.

d) **Carlos Moraes**

Carlos Moraes nasceu em Lavras do Sul, em 1941; foi ordenado sacerdote em 1966. Em 1973, com base na Lei de Segurança Nacional, foi julgado e preso em Bagé, onde atuava. Dedicou-se, depois, definitivamente, ao jornalismo em São Paulo, onde foi repórter da revista Realidade e editor das revistas Psicologia Atual e Ícaro Brasil. Além de um livro de crônicas, O lobisanjo (Vozes, 1970), publicou algumas obras infanto-juvenis. Com A vingança do timão ganhou o Prêmio Jabuti desta categoria em 1981.

7. Tradicionalismo

a) **O MTG**

O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) é uma entidade sem fins lucrativos, que se dedica à preservação, resgate e desenvolvimento da cultura gaúcha. Compreende que o tradicionalismo é um organismo de diversas atividades de cultura. Foi fundado em 27 de novembro de 1947. No Estado, atualmente, são mais de 1400 entidades filiadas ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, distribuídas em 30 Regiões Tradicionalistas (RT), que abrangem a totalidade dos 497 municípios sul-riograndenses.

b) **O que é Tradicionalismo**

O Tradicionalismo é um movimento cívico e cultural que valoriza e preserva as tradições gauchescas do Rio Grande do Sul. Um apego ou apreço às tradições locais.

c) **O que são os CTG's?**

O C.T.G é a sigla de Centro de Tradições Gaúchas que são sociedades sem fins lucrativos que visam divulgar a cultura gaúcha. Eles promovem a integração dos participantes através da dança, esportes, atividades campeiras, rodas de chimarrão e churrasco feito no fogo de chão. Também é realizado rodeios e provas de laço. O C.T.G simboliza a vida no campo por isso a decoração é rústica.